
Da Rádio Universidade criada por Paulo Freire às intermitências da Universitária AM: uma revisão de jornais da época e documentos institucionais sobre duas décadas de história da emissora AM da UFPE¹.

Gustavo Cabrera CHRISTIANSEN²
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.

RESUMO

Este trabalho se debruça sobre a história da Rádio Universidade do Recife, atualmente Rádio Paulo Freire. A partir de uma revisão documental dos textos publicados no Diário de Pernambuco entre 1970 a 1989 e disponibilizados on-line, procuramos trazer informações para entender as intermitências da emissora AM da Universidade do Recife (atualmente Universidade Federal de Pernambuco), pois através da pesquisa realizada, identificamos problemas de infraestrutura nos equipamentos de transmissão, falta de pessoal e escassez de recursos orçamentários, que em certa forma, ainda hoje podem ser considerados desafios para o funcionamento da emissora.

PALAVRAS-CHAVE

Rádio Paulo Freire; história do rádio; UFPE; Universitária AM; Universitária FM.

CORPO DO TEXTO

Introdução

Este trabalho se debruça e visa trazer uma contribuição para a história da Rádio Universidade do Recife, atualmente Rádio Paulo Freire. A emissora nasceu como um dos braços do Serviço de Extensão Cultural (SEC) da Universidade do Recife (UR), no ano de 1962. À convite do então reitor da UR, João Alfredo, Paulo Freire foi nomeado Diretor do SEC, quem por sua vez designou o tradutor e poeta José Laurênio de Melo - que tinha trabalhado na BBC de Londres - como Diretor da Rádio Universidade AM 820 Khz. Poucos são os registros que se tem sobre as atividades desenvolvidas pela Rádio Universidade, porque a iniciativa foi desarticulada pelo golpe militar de 1964.

Metodologia

Com o intuito de recuperar um pouco dessa história, a equipe da Rádio Paulo Freire desenvolveu o projeto de pesquisa e extensão “A Rádio que Paulo Freire sonhou”³, realizando um levantamento documental de mais de duzentas publicações em jornais da época sobre a emissora, o SEC e a Universidade. Inicialmente, a pesquisa revisitou os acervos dos jornais Última Hora, Diário de Pernambuco e Diário da Manhã

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando no Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. Bolsista da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco, email: g.cabrera.christiansen@gmail.com

³ Este projeto é coordenado pela Professora Yvana Fechine e o autor deste resumo expandido também participa da equipe de pesquisa e extensão.

no acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional⁴. Também foram analisados textos do Jornal do Commercio e outros documentos da UFPE⁵. A investigação teve um recorte temporal específico: de 1958 a 1965.

Como resultado, foi realizada a exposição “A Rádio que Paulo Freire sonhou”, composta por 16 painéis; o rádio documentário “Os 60 anos da Rádio Paulo Freire” com 5 episódios de uma hora cada, e o documentário “A rádio que Paulo Freire sonhou”⁶.

Neste trabalho apresentamos uma continuação da investigação documental sobre a Rádio Universidade, que após o golpe militar foi renomeada de Universitária AM e, atualmente leva o nome de Rádio Paulo Freire. Igualmente recorreremos à pesquisa documental de matérias disponíveis no *site* da hemeroteca da Biblioteca Nacional. Em particular, analisamos o Diário de Pernambuco, porque tanto o jornal Última hora como o Diário da Manhã⁷ não se encontram disponíveis na plataforma *on-line*. Na busca, utilizamos as palavras-chaves “Rádio Universitária” e “Rádio Universidade”, obtendo como resultado 42 publicações, referentes ao período de 1970 a 1989.

A Rádio Universidade AM 820 Khz

No dia 29 de setembro de 1963, foi realizada a primeira transmissão oficial da Rádio Universidade AM 820 Khz cujo slogan era “Uma rádio ao serviço da democratização da cultura” (Veras, 2012, p.160). A programação era noturna, na faixa horária de 20 às 23 horas. Além de tocar música erudita e popular brasileira, também oferecia programas culturais e informativos, como “Campanha de Alfabetização”, feito em parceria com o Movimento de Cultura Popular; “No mundo da Ciência”, com a participação do músico e matemático Jarbas Maciel, que com o objetivo da divulgação científica utilizava efeitos sonoros para simular um programa de ficção científica; “Movimento estudantil” realizado pelo Diretório Central dos Estudantes da UR (Veras, 2012). Da mesma forma, palestras, aulas de idiomas, notícias sobre o mundo compunham a grade. Assim, a rádio “procurava fomentar a cidadania e a mobilização sócio-política através dos recursos educacionais e culturais” (Veras, 2012, p.162).

⁴ Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 12 jun. 2024

⁵ Os documentos da UFPE utilizados foram: boletins do SEC; termo de posse de Paulo Freire; atas da Comissão de Inquérito de 1964; Jornal Universitário, disponíveis nos arquivos da Biblioteca Central, Reitoria e Memorial Denis Bernardes.

⁶ Os conteúdos elaborados podem ser visitados no *site* da Rádio Paulo Freire, dentro da aba “Especial 60 anos”. Disponível em: <https://sites.ufpe.br/rpf/60-anos/> Acesso em: 12 jun. 2024

⁷ No *site* da Hemeroteca da Biblioteca Nacional encontramos disponíveis exemplares do jornal Última Hora - Pernambuco entre os anos 1960 a 1969.

A Rádio Universidade entre o golpe militar e a redemocratização

Após o golpe militar, quase todos os integrantes do SEC foram perseguidos, detidos e/ou tiveram que se exilar, como foi o caso de Paulo Freire. Em 2 abril de 1965, uma matéria do Diário de Pernambuco escancarou a mudança de perspectiva: “Rádio Universidade identificada com a cultura regional comemora revolução”. Segundo a publicação, agora a rádio integrava o Serviço de Imprensa e Rádio da Universidade do Recife e era dirigida pelo jornalista Edmir Regis.

Em 1968, com a criação da TV Universitária, a emissora AM da Universidade passou a funcionar em uma sala na sede da TV, localizada na Av. Norte da cidade do Recife. Em matéria de 19 de novembro de 1971, informava-se sobre a inauguração das novas instalações da Rádio Universitária, sem muito mais detalhe.

Nos primeiros anos analisados neste levantamento, o Diário de Pernambuco informava sobre as instalações da emissora e a programação musical da rádio. Em três matérias assinadas por Cleofas Reis, entre maio e junho de 1973, comentou-se sobre a qualidade da música transmitida pela AM.

Como os programas eram gravados na sede da TVU, precisavam ser levados para a Cidade Universitária (na zona oeste da cidade), onde estavam os equipamentos de transmissão. Com o objetivo de facilitar a transmissão da AM, foi solicitado ao Ministério das Comunicações um sinal de FM fechado que permitisse estabelecer um enlace entre a sala da rádio e o transmissor (Angeiras, 2021, p. 251). Essa versão é confirmada na pesquisa documental realizada. O Diário de Pernambuco de 10 agosto de 1974 publicou um comunicado oficial com o título “Rádio Universitária fora do ar: novo esclarecimento ao povo de Pernambuco”. No texto, assinalava-se que, através da portaria nº 412, de 17 de maio de 1974, o Ministério das Comunicações outorgou um canal de FM aberto à UFPE. Entre os motivos para a rádio estar fora do ar, apontavam-se avarias no transmissor devido às fortes chuvas que também atingiram o sistema elétrico da instituição.

A partir de 1974, os temas noticiados pelo jornal analisado fizeram referência, principalmente, à interrupção das transmissões da emissora AM. No dia 21 de agosto de 1974, o título era: “Rádio Universitária vai voltar dentro de horas”. Nessa mesma notícia, informava-se que a FM estava em fase de montagem.

Numa “Carta à redação”, datada em 12 de junho de 1976 e assinada por José Mário Austregésilo (então presidente do Sindicato dos Radialistas, que mais tarde seria Diretor do Núcleo de TV e Rádios Universitárias da UFPE), se informava que, a aquisição de um novo transmissor dependia das condições financeiras da Universidade. No entanto, se anunciava a compra de um transmissor de frequência modulada.

Outra missiva, assinada por Paulo Fernando Lins Caldas (1979, p.10) questionava o horário da programação da rádio, ao dizer que “[...]a Universitária é a única emissora que tem expediente de repartição pública, vai ao ar a partir das 12h, desprezando as manhãs”. Os questionamentos não pararam por aí:

[...] sua pequena potência (KW) não permite um raio de transmissão sequer razoável [...] – impensada entre duas outras potentes emissoras. [...] às vezes sem fim que sai do ar, quer pela fragilidade dos seus equipamentos, quer por falta de energia, ou ainda outras coisas mais, chega-se à conclusão que a Rádio não existe (Caldas, 1979).

Entre 1978 e 1980, as notícias apresentavam a nova emissora FM da UFPE⁸ - oficialmente inaugurada em 1979. Esta instituição foi, mais uma vez, pioneira na radiodifusão, como já tinha sido com a Rádio Universidade AM⁹ e a TV Universitária.

Enquanto o ato de inauguração da FM contou com a participação do reitor Paulo Maciel, o vice-reitor Geraldo Lafayette e todos os pró-reitores da UFPE (Emissora, 1979) e foi celebrada com “muita festa” (As curtas, 1980), a volta ao ar da AM não teve essa repercussão. “A Rádio Universitária AM já está funcionando nos seus transmissores na Avenida Norte. [...] a inauguração foi feita com uma reunião simples” (Inauguração, 1982, p. 05).

Pela primeira vez aparece, em matéria publicada em 15 de setembro de 1982, a questão da desmontagem da antena.

Dentro de 45 dias, a Rádio Universitária do Recife (AM) voltará ao ar com transmissor de maior potência e com novos estúdios. Está desmontada a antena primitiva para ser implantada em outro local da Cidade Universitária (Craveiro, 1982).

Tanto a inauguração dos estúdios da AM e a retomada da transmissão com maior potência, como o deslocamento da antena da emissora foram temas das matérias publicadas entre 1982 a 1984.

⁸ Os títulos das notícias e datas de publicação foram: “Outra FM” (16/09/1978); “FM” (02/10/1979); “Emissora da UFPE vai ao ar em FM” (13/10/1979); “FM Universitária” (28/03/1980). Mais de uma matéria levou o título “Jornal do Rádio” datadas em: 06/10/1979; 24/10/1979; 04/03/1980 e 17/03/1980.

⁹ A Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi a primeira emissora vinculada a uma universidade a transmitir (Ferraretto, 2000, p. 140). A Universidade Federal de Goiás também disputa esse lugar de pioneira porém, como explica Valci Zuculoto (2012), a Rádio da UFG foi a primeira a ser outorgada, “após a legislação distinguir os canais de rádios com fins educativos” (Zuculoto, 2012, p.32).

Em entrevista publicada em março de 1983, com o Diretor do NTVRU, Humberto Vasconcellos indicava que a AM pretendia voltar a transmitir no último dia de 1982, mas que houve limitações financeiras. “Das 3 emissoras, é a AM que está em piores condições. Foi preciso remover a antena e construir novo prédio para os equipamentos que tivemos que adquirir [...]” (Diretor, 1983, p.19). Da mesma forma, informou que a antena estava instalada e o prédio concluído. Por último, ressaltou a importância da emissora para o estado: “Ao restaurar a Rádio Universitária AM, estamos restaurando um grande patrimônio cultural de Pernambuco. Afinal, a emissora tem 20 anos e estava desaparecendo” (Diretor, 1983, p.19).

Em mais uma “Carta à redação”, encontramos alguns dados relevantes para nossa pesquisa. O leitor José Alves (1984) lamentou “o fechamento definitivo da Rádio Universitária-AM da UFPE, pois foi desativada a sua antena”. Para Alves, a Universitária AM era patrimônio da cidade do Recife. No seu texto, também indicou que “derrubaram a primeira antena, há dois anos atrás” e, já contando com um novo e mais potente transmissor, mais uma vez a antena foi derrubada (Alves, 1984). Acrescentou também que, desde 8 de setembro de 1982, a rádio está fora do ar. “No dia 25 de julho de 1984, começa a ser silenciada para sempre, com a derrubada da antena”. Este leitor-escritor apresentou os motivos para a derrubada da antena:

Fala-se que a antena estava na rota dos aviões, e que o comando da Base Aérea do Recife não permitiu o funcionamento da emissora com a altura original, e sim com a retirada de 30 ou 40 metros da antena, e que tecnicamente a emissora poderia funcionar perfeitamente com uma pequena perda de potência (Alves, 1984, p.06).

Na última notícia encontrada durante o período analisado, datada no dia 2 de abril de 1987, informava-se que a reativação da AM estava pronta para entrar no ar, e que para isso, só faltava a liberação do Dentel.

Considerações

Se num primeiro momento, as matérias analisadas tematizavam a questão da programação e das novas instalações da Universitária AM, a partir de 1974 as dificuldades começaram a aparecer como por exemplo, avarias no transmissor. Coincidência ou não, foi nesse ano que o Ministério das Comunicações outorgou um canal FM para a UFPE, que em 1979, inaugurou a Universitária FM.

Entre 1982 a 1984, aparece nos documentos consultados a questão da necessidade de mudar o lugar de instalação da antena da Universitária AM. Esta

questão, foi um dos motivos pelos quais a emissora ficou fora do ar entre 1984 e 1999. Já para 1984, os textos publicados no Diário de Pernambuco e analisados neste trabalho sinalizam a falta de investimentos para o funcionamento da AM assim como a importância desta emissora para a cultura pernambucana.

É possível considerarmos que os problemas de financiamento, a falta de manutenção dos equipamentos e a escassez de pessoal vivenciados pela Universitária AM, identificados através das notícias e textos publicados no DP, ainda hoje são desafios para o funcionamento da Rádio Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

ANGEIRAS, Maria C. d. A. **TVU, canal 11: a primeira TV educativa do Brasil**. Recife: Editora da UFPE, 2021.

VERAS, Dimas B. **Sociabilidades letradas no Recife: A revista Estudos Universitários (1962-1964)**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012.

ZUCULOTO, Valci R. M. **A programação de rádios públicas brasileiras**. Florianópolis: Insular, 2012.

Textos publicados no Diário de Pernambuco:

ALBERTO, João. Recorde. **Diário de Pernambuco**, Recife, ed.89, 02 abr. 1987, Sociais, p.B-3.

ALVES, José C. A Rádio Universitária. **Diário de Pernambuco**, Recife, ed. 291, 23 out. 1984, Opinião, p.A-6.

AS CURTAS. **Diário de Pernambuco**, Recife, ed.89, 02 abr. 1980, Diversões, p.C-4.

AUSTREGÉSILO, J. Radialistas. **Diário de Pernambuco**, Recife, ed.157, 12 jun. 1976, Primeiro Caderno, p.04.

CALDAS, Paulo F. L. Programação radiofônica. **Diário de Pernambuco**, Recife, ed.275, 10 out. 1979, Opinião, p. A-10.

CRAVEIRO, Paulo. Rádio. **Diário de Pernambuco**, Recife, ed.253, 15 set.1982, Cidade, p.A-6.

CRAVEIRO, Paulo. Volta breve. **Diário de Pernambuco**, Recife, ed.222, 13 ago.1983, Cidade, p.A-6.

DIRETOR crê na ascensão das emissoras educativas. **Diário de Pernambuco**, Recife, ed.63, 06 mar. 1983, Cidade, p.A-19.

EMISSORA da UFPE vai ao ar em FM. **Diário de Pernambuco**, Recife, ed.278, 13 out. 1979, Educação, p.B-8.

FM. **Diário de Pernambuco**, Recife, ed.267, 02 out. 1979, Sociais, p.C-3.

INAUGURAÇÃO. **Diário de Pernambuco**, Recife, ed.132, 17 maio 1982, Roteiro, p.B-5.

JORNAL do Rádio. **Diário de Pernambuco**, Recife, ed.271, 06 out. 1979, Diversões, p.C-4.

RÁDIO Universitária vai voltar dentro de horas. **Diário de Pernambuco**, Recife, ed.223, 21 ago. 1974, Segundo Caderno, p.09.

REIS, Cleofas. Ainda a Rádio Universitária. **Diário de Pernambuco**, Recife, ed.126, 13 maio 1973, Segundo Caderno, p.13.

REIS, Cleofas. De novo a Rádio Universitária. **Diário de Pernambuco**, Recife, ed.147, 03 jun. 1973, Segundo Caderno, p.21.

REIS, Cleofas. Rádio Universitária. **Diário de Pernambuco**, Recife, ed.119, 06 maio 1973, Segundo Caderno, p.16.

ROCHA, Francisco D. M. d. Rádio Universitária Fora do ar: Novo esclarecimento ao povo de Pernambuco. **Diário de Pernambuco**, Recife, ed.212, 10 ago. 1974, Primeiro Caderno, p.05.